

**EFEITO DA ÉPOCA DE PODA DE AMOREIRA-PRETA cv. BRS TUPY NA
PRODUTIVIDADE E QUALIDADE DE FRUTOS NO OESTE DE SANTA CATARINA**

**FREITAS, C S[1]; MARCANTE, J A[1], BARBOSA, M A [1], CORTINA, J G[1],
SILVA, E[2], GIACOBBO, C L[3]**

A amora-preta (*Rubus spp.*) é um fruto de destaque na fruticultura devido ao seu sabor característico, elevado teor de compostos bioativos e ampla aplicabilidade nas indústrias alimentícia e farmacêutica. Entre os fatores de manejo, a poda exerce papel fundamental, influenciando diretamente a produtividade e a qualidade dos frutos, além de contribuir para a longevidade e sanidade das plantas. O objetivo com este trabalho foi avaliar as características produtivas e de qualidade dos frutos de diferentes épocas de poda da Cv. BRS Tupy. O experimento foi conduzido na área experimental do campus Chapecó, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). O delineamento do experimento foi inteiramente casualizado, sendo os tratamentos realizados com podas em diferentes meses do ano, após a finalização do período de colheita. As podas foram iniciadas em janeiro de 2024, sendo realizadas no dia 15 de cada mês até agosto. Após o cultivo, realizou-se a colheita dos frutos de forma manual, respeitando o ponto de maturação adequado para consumo in natura. As análises dos frutos foram conduzidas no Laboratório de Fruticultura e Pós-colheita da UFFS, Campus Chapecó. Sendo avaliado: Número de frutos por planta, produção (kg.planta⁻¹) e produtividade estimado para um hectare (t.ha⁻¹), teor de sólidos solúveis (SS) (°Brix) e volume médio do fruto (cm³). Diante dos resultados, a análise demonstra variações significativas entre os tratamentos, para todas as variáveis produtividade (t.ha⁻¹), número de frutos por planta, teor de sólidos solúveis (°Brix) e volume médio dos frutos. Verificou-se que a poda realizada em maio apresentou a maior média de frutos por planta (381,3 frutos planta⁻¹), por outro lado, a poda de janeiro apresentou o menor valor médio de frutos por planta (153,0 frutos planta⁻¹). Com referência à produtividade, a poda do mês de maio e junho se destacaram positivamente (36,98 e 37,23 t.ha⁻¹) não diferiram estatisticamente entre si. Enquanto que a poda de janeiro apresentou a menor produtividade, com 10,5 t.ha⁻¹, se diferindo estatisticamente das demais. Para SS a poda de maio apresentou os maiores valores médios, (6,38°Brix), por sua vez, podar em janeiro apresentou frutos com menor teor de SS (4,8°Brix). Na variável volume de frutos, a poda de abril se destacou positivamente de forma significativa das demais, com 6,48 cm³. Com base nos resultados obtidos, conclui-se que a poda realizada no mês de maio proporciona o melhor desempenho produtivo e qualitativo para a cv. Tupy, apresentando diferenças estatisticamente significativas em relação às demais épocas avaliadas. Por outro lado, a poda realizada em janeiro apresentou os menores valores para as variáveis analisadas, indicando ser a menos recomendada para a maximização da produtividade e qualidade dos frutos.

Palavras-chave: Fruticultura; *Rubus spp.*; Pequenas frutas; Drupacea.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Origem: Pesquisa

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

[1] Caroline Silva Freitas, Jhonatan Antonio Marcante, Moisés de Abreu Barbosa, João Gabriel Cortina. Agronomia. UFFS, Chapecó. freitsscaroline@gmail.com

[2] Edson da Silva. Mestrando PPGCTA, UFFS, Erechim. edson.silva@uffs.edu.br

[3] Clevison Luiz Giacobbo. Prof. Titular, Agronomia/PPGCTA. UFFS, Chapecó. clevison.giacobbo@uffs.edu.br